

Título: Epidemia de vícios: cassinos online.

"O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe" - frase do filósofo Jean-Jacques Rousseau, que atualmente representa a alteração do comportamento cotidiano em função dos vícios. O crescimento de cassinos online condiz proporcionalmente com o desejo generalizado de obter melhores condições de vida. O fato expressa mais que desigualdades sociais, porém também problemas mentais.

A liberação de dopamina no corpo do apostador causa uma situação de dependência, causando o vício. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o vício é uma doença física e psicoemocional que se refere a hábitos repetitivos e o ato de apostar incessantemente, apesar de todas as perdas, é caracterizado como vicioso. Como consequência, prejuízos financeiros milionários, distúrbios mentais e relacionamentos destruídos, são cenários comuns desse mundo digital.

Deste modo, cassinos online estão sendo cada vez mais promovidos, principalmente por influenciadores e times de futebol - grandes ídolos da sociedade, usados como instrumento de manipulação. Recentemente, a Polícia Federal do Brasil registrou uma grande onda de prisões de influenciadores que promoveram o jogo "Fortune Tiger", também conhecido como jogo do tigrinho. A parte da população mais sensível a esse tipo de controle, pobre e de baixa escolaridade, é induzida por promessas falsas a apostar o pouco de bens que detém.

Assim, é possível concluir que o indivíduo como homem é corrompido pela sociedade gamificadora, ele é utilizado como objeto de manipulação. Se têm necessárias ações do Estado brasileiro junto ao Ministério do Entertimento, que visam impor limites aos cassinos online, seja por leis ou regras, e a promoção da conscientização social, em especial, por meio de campanhas de educação financeira. Dessa forma, o Brasil torna-se uma sociedade desviciada.